

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

EDIÇÃO E PROPRIEDADE DO

MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA

VOL. XIII

JULHO A DEZEMBRO DE 1908

N.º 7 A 12

Phases do neolithico em Portugal

Em alguns países os homens de sciencia teem-se occupado largamente em distinguir na civilização neolithica diversas phases ou epochas, correspondentes ao maior ou menor desenvolvimento que essa civilização apresenta nas numerosas estações que se acham estudadas.

Na Belgica mencionam-se cinco epochas, a saber:

- 1.^a *Tardenosiana.*
- 2.^a *Flenusiana.*
- 3.^a *Campinhyana.*
- 4.^a *Omaliana.*
- 5.^a *Robenhausiana.*

Alguns sabios collocam a epocha *omaliana* depois da *robenhausiana*.

Em França muitos paleoethnologos distinguem quatro epochas, a saber:

- 1.^a *Tardenosiana.*
- 2.^a *Campiniana.*
- 3.^a *Chasseo-robenhausiana.*
- 4.^a *Carnaciana*¹.

Para a Hespanha o Sr. Luis Siret propôs a divisão do neolithico em tres phases. A mais antiga, caracterizada por silices de talho e fórmas primitivas, com instrumentos de pedra polida; a phase media, com caracteres interpediarios quanto ao trabalho do sílex; e a ultima,

¹ Vid. M. Engerrand, *Six leçons de Préhistoire*, p 190 e 192; *La Revue Pré-historique*, 2.^o anno, pp. 56, 109-114.



caracterizada pela perfeição d'este trabalho e pelo apparecimento de instrumentos de cobre ¹.

Na Suecia, o Sr. Oscar Montelius divide o neolithico em quatro periodos ². Outras divisões chronologicas se teem apresentado na Dinamarca e na Suissa, que o Sr. Dechelette resume no seu excellente *Manual de Archeologia* ³.

Ainda ha pouco, na sessão do Congresso Internacional de Monaco, uma communicacão do Sr. Valdemar Schmidt ⁴, assinalou na Dinamarca a subdivisão do neolithico em tres periodos.

Em Portugal parece não faltarem absolutamente os elementos para entrar neste interessante debate. Os dados archeologicos, colligidos até o presente, podem bem indicar-nos, pelo menos, tres periodos ou epochas, a saber: o começo do neolithico, o pleno neolithico e o cuprolithico, representando este ultimo o fim do neolithico e começo do metal.

Vejamos os seus caracteres mais importantes.

COMEÇO DO NEOLITHICO.—O primeiro periodo está representado nos kjoekkenmoeddings do valle do Tejo; e bem poderia denominar-se *arrudense*, do nome da mais importante d'estas estações—o Cabeço da Arruda.

É caracterizado pela ausencia da ceramica, de pedra polida e de objectos de ornamento, e pela presença de instrumentos de silex de pequenas dimensões, com fórmulas geometricas, em que figuram principalmente o trapezio irregular, o triangulo e o segmento do circulo, associados a grande quantidade de lascas de quartzite, e a punções e laminas alongadas de osso.

Carlos Ribeiro notou nestas estações ossos de cão, assim como a presença da mó de typo primitivo; e, embora o grosseiro trabalho da pedra lhe fizesse lembrar os tempos quartenarios, não duvidou classificar taes estações como do começo do neolithico ⁵.

Um facto muito interessante se destaca no exame dos instrumentos de silex ali recolhidos; e é que o trabalho dos retoques está limitado aos bordos das peças.

¹ *L'Anthropologie*, t. xviii, n.º 1 e 2, pp. 172 e 173.

² *Les temps préhistoriques en Suède*.

³ Veja-se p. 34 sgs.

⁴ *Compte-rendu*, t. 1, p. 424 sgs.

⁵ «Les kjoekkenmoeddings de la vallée du Tage», in *Compte-rendu* do Congresso de 1880, p. 289 sgs.

Paula e Oliveira, que continuou a exploração d'estas estações, viu confirmados os resultados colhidos por Carlos Ribeiro; e attribui-as tambem a uma epoca de transição do paleolithico para o neolithico¹.

Esta classificação passou a ser materia corrente na archeologia nacional. Todos a acceitam sem contestação, incluindo o proprio Estacio da Veiga que, parecendo recuar os kjoekkenmoeddings até o pleno paleolithico, conclue por admittir que elles *representam o periodo de transição dos ultimos tempos geologicos para os tempos actuaes*².

Entre os estrangeiros o Sr. G. Mortillet limitava-se a comprehender os kjoekkenmoeddings no neolithico³; mas o Sr. Cartailhae attribue os de Portugal apenas ao começo d'este periodo ou aos tempos que immediatamente o precederam⁴.

Nós encontramos certo *ar de familia* entre a industria dos pequenos silices dos kjoekkenmoeddings portuguezes e a *tardenosiana* dos franceses e belgas. Nesta tambem os instrumentos se distinguem pelas suas pequenas dimensões e fórmãs geometricas: a do trapésio irregular, do triangulo, do segmento do circulo⁵.

Poderão aproximar-se da mesma industria os vestigios que observámos na estação do Forno da Cal, junto á Vinha da Rainha, no concelho de Soure? Ahi com effeito abundavam as conchas marinhas, numa extensão superior a 40 metros, *Cardium edule*, *Tapes decussatus*, *Serobicularia piperata*, *Ostrea edulis* e uma especie de *Solen*, misturadas a raros ossos de mammiferos e a alguns pequenos silices.

É certo comtudo que nesse deposito appareceram alguns fragmentos de ceramica; e no terreno já remexido pelo proprietario encontrámos outros, assim como tres machados de pedra polida. Tambem é certo que neste ultimo terreno recolhemos um fragmento ceramico do typo de Palmella⁶; e que em uma sepultura descoberta na base do outeiro encontrou o proprietario uma ponta de seta de cobre⁷.

Estes factos constituem um serio obstaculo á apróximação indicada.

¹ *Nouvelles fouilles dans les kjoekkenmoeddings de la vallée du Tage.*

² *Portugal Prehistorico*, p. 25 sgs.; *Religiões da Lusitania*, I, 29 sgs.; *Antiquidades monumentaes do Algarve*, II, 468 sgs., e especialmente a fl. 478.

³ *Le Préhistorique*, p. 497 e sgs.

⁴ *Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, p. 47 sgs.

⁵ M. Engerrand, *ob. cit.*, p. 191-193; *Revue Préhistorique*, loc. cit.; *Compte-rendu do Congresso de 1889*, p. 196 sgs.; *Compte-rendu do Congresso de 1906*, t. I, p. 422 e 423.

⁶ *Memorias sobre a antiguidade*, p. 91 sgs.

⁷ *Boletim da Sociedade Archeologica*, t. I, n.º 4.

Verdade seja que a sepultura, que nós não vimos, podia não ter relação alguma com os depositos de conchas situados na encosta do outeiro, em nivel muito superior; e que acêrca da exploração do terreno, já remexido pelo proprietario, nós tínhamos registado o seguinte: «De facto, abrindo fossos em diversos pontos, recolhemos mais fragmentos de ceramica, uns cobertos de tufo e outros simplesmente de terra vegetal, com a côr da camada superficial do outeiro, e bem assim alguns objectos de pedra polida e parte de um nucleo de silex, tambem com indicios de terem jazido em terra semelhante»¹. Assim estes ultimos objectos e uma grande parte dos fragmentos ceramicos deviam provir, não da camada de tufo que envolvia os depositos de conchas, mas da camada de terra vegetal que lhe ficava superior; e por conseguinte poderiam ser posteriores aos mesmos depositos.

Entretanto nos kjoekkenmoeddings do valle do Tejo não appareceu a ceramica, emquanto que do interior da massa dos depositos das conchas, empastados pelo tufo, no Forno da Cal, nós retirámos, por nossas proprias mãos, alguns fragmentos.

Este facto, só por si, persuade-nos que taes depositos pertencem a uma epoca posterior á dos kjoekkenmoeddings.

Tambem notámos no mobiliario da estação da Varzea de Lirio numerosos objectos com typos semelhantes aos dos kjoekkenmoeddings e da epoca *tardenosiana* dos franceses e belgas. Na verdade são ali abundantes as lascas de quartzo e de quartzite, á mistura com pequenas facas, punções e raspadores de silex, e com minusculos instrumentos da mesma rocha em fórma de trapesio, triangulo e segmento do circulo². Esta estação foi estabelecida sobre areia, á semelhança das de *Fère-en-Tardenois*, como em outro logar dissemos³.

Comtudo é forçoso confessar que com aquelles objectos se recolheram no mesmo terreno e nos mesmos niveis alguns machados de pedra polida e não raros fragmentos de ceramica; e por isso nós attribuimos esta estação ao pleno neolithico.

Deverá a presença de tudo isto nos mesmos niveis do solo explicar-se pelos remeximentos resultantes da cultura? Nada podemos ajuizar com segurança. O Sr. Rutot cita tambem exemplos da mistura de productos da industria *tardenosiana* com os da industria da pedra polida, e explica-os de outro modo. «C'est donc, diz elle, par le hasard

¹ *Memorias* cit., pp. 95 e 96.

² *Antiquidades prehistoricas do concelho da Figueira*, p. 53 sgs.

³ *Ibid.*, p. 237.

de la persistence de conditions de vie favorables, en certains points déterminés, que le mélange des deux industries différentes et succesives s'est produit»¹.

PLENO NEOLITHICO.—Passando ao pleno neolithico, notam-se certas diferenças industriaes que á primeira vista parecem indicar uma sub-divisão d'este periodo.

Essas diferenças não são as que se observam na maior ou menor perfeição que objectos semelhantes apresentam dentro do mesmo dolmen, e que devem explicar-se pela maior ou menor aptidão do fabricante. Também não são as que, dentro da mesma estação, accusam um desenvolvimento muito desigual entre certas industrias. O Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos explica, e muito bem, este ultimo facto pela necessidade que os povos neolithicos teriam de aperfeiçoar-se, mais ou menos, em um ou outro ramo da sua industria, ou ainda pela importação de certos productos industriaes². Esta ultima hypothese tambem foi já lembrada por nós em outro trabalho³.

De natureza a estabelecer uma subdivisão parecerá o facto observado na caverna dos Alqueves, snburbios de Coimbra. Ahi explorámos doze sepulturas, em que não havia outros sinaes de remeximento senão os deixados pelo texugo; e nellas recolhemos algumas laminas de faca e de serra, e uma ponta de dardo bem retocada em ambas as faces, tudo de silex, diversos fragmentos de alfinetes de osso e de ceramica, etc., mas nenhum objecto de pedra polida⁴.

Esta falta de pedra polida em tão numerosos depositos funerarios autorizava a conjectura de que elles seriam anteriores ao uso da mesma pedra? No caso affirmativo teriamos a ceramica introduzida no valle do Mondego antes dos machados polidos.

Ao principio nós pensámos que semelhante facto, só por si, não permittia concluir com segurança. Temos encontrado nos proprios dolmens algumas sepulturas sem mobiliario em ceramica ou pedra polida, como no de Santo Amaro da Serra e da Cabecinha, na grande necropole da Serra do Cabo Mondego. No da Cabecinha só um deposito funerario tinha ceramica associada a um machado polido. Noutros apenas appareceu a ceramica⁵. Por isso nós já em outro lugar tinhamos

¹ *La Revue Préhistorique*, 2.º anno, pp. 55-57.

² *Religiões da Lusitania*, 1, 38 e 39.

³ *Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira*, pp. 78, 156 e 243.

⁴ *Portugalia*, t. 1, p. 333 sgs.

⁵ *Antiguidades prehistoricas do concelho da Figueira*, pp. 123 sgs. e 195 sgs.

notado o seguinte:— «O ritual não prescrevia, por exemplo, que todos os mortos levassem lanças ou machados. No megalitho da Cabecinha só um dos depositos tinha lanças, e um outro só continha um machado¹.

Por outro lado o trabalho da ponta de dardo, recolhida na caverna, era tão perfeito como o das pontas similares dos dolmens. A inhumação dos corpos fôra de cocoras; e no mobiliario havia facas e serras, a concha do *Triton Nodiferus* servindo de tuba, alfinetes de osso polido, os vasos hemisphericos com o bordo reintrante, ás vezes guarneçada de uma canelura, precisamente como nos dolmens da Serra do Cabo Mondego.

Estes factos pareciam levar á conclusão de que os depositos mortuarios da caverna, como os d'estes dolmens, pertenceriam á mesma epoca da civilização da pedra.

Trabalhos posteriores vieram complicar a questão. O Sr. Anibal Paes de Brito, procedendo a novas excavações na caverna, com assistencia do Sr. Dr. Bernardino Machado, descobriu muitas outras sepulturas; e em nenhuma appareceu qualquer objecto de pedra polida. Facto semelhante foi observado pelo Sr. Dr. Antonio Mesquita de Figueiredo, que explorou ali duas novas sepulturas, em que o mobiliario se compunha apenas de ceramica e alguns objectos de silex lascado.

Este facto, concordando com as nossas proprias observações, pareceu-nos importante. Desde que a ausencia da pedra polida se generalizava a tão grande numero de sepulturas, dentro da mesma necropole, era licito admittir que em pleno neolithico haveria um periodo mais ou menos longo em que o homem do valle do Mondego, trabalhando já com muita perfeição as suas pontas de silex e conhecendo a arte do oleiro, não teria ainda a industria da pedra polida.

O caso não devia causar surpresa. Para o Sr. Engerraud o *omaliano* belga é anterior ao *robenhausiano* ou periodo da pedra polida, e todavia contém já a ceramica². Para o Sr. Georges Poulain a ceramica do abrigo do Mammouth, em Métreville (Eure), tambem é anterior ao *robenhausiano*³.

Ultimamente, porém, o Sr. Dr. Luis Wittnich Carrisso, estudando os ossos humanos recolhidos na exploração do Sr. Anibal Paes de Brito, que existem no Museu de Anthropologia da Universidade de

¹ *Antiquidades prehistoricas do concelho da Figueira*, p. 257.

² *Six leçons de préhistorique*, pp. 195 e 196.

³ *Compte-rendu do Congresso de Monaco*, p. 443.

Coimbra, encontrou entre elles uma pequena pedra de calcareo brando, em fôrma de acha, de que logo nos deu conhecimento. Examinando este objecto, verificámos que representa um typo de machados polidos, chatos, curtos, de fôrma trapezoidal, que são vulgares no valle do Mondego; mas que não mostra indicios alguns de trabalho, e por conseguinte a sua fôrma é puramente natural.

Semelhante objecto, associado aos ossos, dá-nos a ideia de um *simulacro*, como tantos outros que se teem encontrado em sepulturas prehistoricas, incluindo as da epoca neolithica, e que parecem indicar que já nesses tempos se falseavam os deveres de piedade, offerecendo aos mortos meras imagens de instrumentos e armas.

Assim a acha polida devia existir na epoca das sepulturas da caverna. A pobreza do mobiliario não é caso muito para estranhar. A respeito das grutas francesas de Baumes-Chaudes nota o Sr. Déchelette: «Le mobilier funéraire extrêmement pauvre ne comprenait que quelques amulettes de suspension, découpées dans des cornes de cerf, de rares pointes de silex et un grain de collier. L'absence d'instruments en pierre polie ne suffit point pour dater cet ossuaire, comme le crut Prunières, d'une phase tout à fait primitive du néolithique antérieurement à l'époque des dolmens»¹.

CUPRO-LITHICO.—Representa a transição da pedra para o cobre. É a aurora do metal, a epoca *dufortiana* de alguns sabios². Neste periodo apparecem as notaveis grutas *artificiaes* de Palmella, com seu magnifico mobiliario em pedra e ceramica, e as sepulturas trapezoidaes de Odemira e de Villa Nova de Milfontes. A industria da pedra parece attingir nelle o seu maximo desenvolvimento; e é então que fazem o seu apparecimento os cones de pedra polida da necropole do Monte Velho, na freguesia de Alvor (Algarve)³, da Furna de Cascaes e da Casa da Moura⁴.

Este periodo tem sido reconhecido por outros investigadores. Menciona-o Estacio da Veiga principalmente no Algarve⁵; e o Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos dá-lhe todo o apoio que resulta da confrontação dos productos neolithicos da gruta da Furninha com a industria cuprolithica das grutas artificiaes de Palmella e das grutas naturaes de Cas-

¹ *Manuel d'archéologie*, t. 1, p. 484.

² *L'arrondissement d'Uzés avant l'histoire*, por P. Raymond, p. 193.

³ Descrita em uma memoria a publicar na *Portugalia*.

⁴ O espolio d'estas estações, que contém o cobre, está archivado no museu da Commissão Geologica.

⁵ *Antiquidades monumentaes do Algarve*, t. III, p. 116.

caes ¹, ou dos diversos monumentos de Alcalar, uns neolithicos e outros pertencentes á epoca da transição da pedra para o cobre.

Nas estações d'esta epoca o metal apparece principalmente sob as fórmas de machados, setas, lanças, adagas, facas, serrotes, agulhas e estiletos ou alfinetes ².

*

Julgam alguns sabios prematura qualquer subdivisão chronologica do neolithico na Europa occidental, fundando-se principalmente na deficiencia das indicações estratigraphicas ³.

Mas nós pensamos que para Portugal a subdivisão chronologica está sufficientemente autorizada pelas descobertas feitas. A estratigraphia prova a existencia dos dois primeiros periodos; e basta o apparecimento do metal para distinguir o terceiro.

É sabido que na *Moita do Sebastião* descobriu o Sr. Paula e Oliveira, em um pequeno espaço, sobreposta ao massiço das conchas e detritos que formavam propriamente o kjoekkenmoeddinger, uma camada de terra vegetal, manifestamente de formação posterior; e nessa camada recolheu fragmentos de ceramica, apresentando as fórmas e o estilo de ornamentação da louça neolithica.

Eis o que elle conclue d'esta descoberta ⁴: «D'après tous ces indices, il me paraît indubitable que les restes de poterie grossière que j'ai recueillis à Moita do Sebastião, y furent laissés par des hommes vivant en plein âge néolithique, c'est-à-dire à une epoque de beaucoup postérieure à celle des kjoekkenmoeddings» ⁵.

E se os kjoekkenmoeddings fossem contemporaneos da ceramica e da pedra polida, que em Portugal caracterizam o pleno neolithico, seria muito singular a sua falta na massa dos detritos, quando a ceramica neolithica apparece na propria Moita do Sebastião, e restos industriaes da mesma epoca abundam nas vizinhanças de Mugem ⁶ e nos proximos districtos de Lisboa e de Leiria.

¹ *Religiões da Lusitania*, vol. 1, pp. 60 e 61.

² *Boletim da Sociedade Archeologica*, t. 1, n.º 3, p. 97, est. VIII, fig. 74, e est. IX, figs. 75 a 78; *Antiquidades monumentaes do Algarve*, vol. III, pp. 126, 128, 129, 150, 173 sgs. e 220 sgs.

³ *Manuel d'Archéologie*, pelo Sr. Déchelette, t. 1, p. 332 sgs; *Revue Préhistorique*, 3.º anno, n.º 4, p. 127.

⁴ *Nouvelles fouilles*, etc., pp. 13 e 14.

⁵ *Ibid.*, pp. 13 e 14.

⁶ *Ibid.*, etc., p. 14.

Mas ha mais: a industria dos kjoekkenmoeddings portugueses difere fundamentalmente, pelo processo de trabalho e pela pequena diversidade dos objectos, da industria da pleno neolithico. Naquella não apparece um unico objecto de silex retocado nas faces, nenhum exemplar d'essas bellas pontas de seta de faces convexas e retocadas que abundam nos dolmens e nas cavernas neolithicas, nenhuma ponta de lança, nenhum alfinete ou agulha de osso, nenhum adorno, nenhuma placa de suspensão, nenhuma acha, nenhum vestigio de polidura da pedra, etc.

Por outro lado em Portugal a sepultura na propria massa dos detritos é particular aos kjoekkenmoeddings. Não apparece em qualquer estação portuguesa do pleno neolithico. Nesta ultima epoca os mortos foram encerrados e cuidadosamente defendidos das profanações e dos dentes dos carnivoros em dolmens e outros monumentos, excavações em rocha, cistos e cavernas.

São evidentemente dois periodos distinctos, o primeiro anterior ao segundo.

Mas ainda que as estações comprehendidas nos tres periodos fossem contemporaneas, nem por isso deixariam de representar phases muito diversas da civilização, e como taes deveriam sempre formar tres grupos distinctos, indicando o dos kjoekkenmoeddings um estado industrial inferior ao do pleno neolithico, como este o é ao do grupo cupro-lithico. Ha povos, nossos contemporaneos, que vivem ainda na idade da pedra; e ninguem deixa de reconhecer que o seu estado de cultura representa uma phase muito anterior á da nossa civilização. Quer dizer que a contemporaneidade não significa de modo algum unidade dos graus de cultura dos povos.

De sorte que, para reconstruir o neolithico portuguez, teriamos sempre que considerar os kjoekkenmoeddings como representando um estado de cultura anterior ao do pleno neolithico, e o d'este como anterior ao cupro-lithico.

A. SANTOS ROCHA.

«De quelque époque de l'histoire qu'il s'agisse, la numismatique revêt les caractères d'une science féconde, pleine d'enseignements variés».

E. BABELON, *Traité des monnaies grecques et romaines*, 1 (1901), 29.